



ANAIS

DA

ACADEMIA

BRASILEIRA

DE

CIÊNCIAS

MAMÍFEROS DO CRETÁCEO DA BACIA DO PARNAÍBA (MARANHÃO, BRASIL) — ISMAR DE SOUZA CARVALHO* EDIÓGENES DE ALMEIDA CAMPOS** — *Estagiário do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Bolsista do CNPq e **Seção de Paleontologia, Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro, RJ — Com características bastante individualizadas e peculiares, as várias famílias de marsupiais e placentários, que ocorrem na bacia de Itaboraí (Rio de Janeiro), seriam evidências de que durante o Cretáceo teria havido uma evolução diversa da do hemisfério norte para os mamíferos sul-americanos. Os estudos de Muizon, Marshall e Sigé (*Bull. Mus. natn. Hist. nat.*, Paris, 4.^a sér., 6, section C, n.º 4: 327-351, 1984) e de Muizon & Marshall (*IV Congr. Latinoam. Paleont.*, Bolívia, II: 757-791, 1987) na fauna da Formação El Molino (Maastrichtiano — Bolívia), vêm corroborar as hipóteses de Hoffstetter (*An. Acad. bras. Ci.*, 43 (Supl.): 124-144, 1971) e Paula Couto (*An. Acad. bras. Ci.*, 46 (1): 103-126, 1974), quanto ao caráter autóctone de alguns Metatheria e Theria na América do Sul.

Contudo a história evolutiva dos mamíferos no Brasil remonta ao Jurássico. As pistas mamiferóides (*Brasilichnum elusivum* Leonardi, 1980), encontradas na Formação Botucatu (*An. XXXI Congr. Bras. Geol.*, 5: 3080-3089, 1980), são registros de uma rica fauna mamaliana mesozóica. Mas os primeiros restos esqueléticos de mamíferos primitivos foram encontrados após os trabalhos de campo coordenados por Cândido Simões Ferreira (*Museu Nacional/UFRJ*) na bacia do Parnaíba, Formação Itapecuru (Maranhão), de idade albiano-cenomaniana, a qual já tem fornecido alguns dentes e escamas de peixes, além de ossos de répteis.

O material é representado por fragmentos mandibulares, com a presença, ou não, de dentes nos alvéolos dentários, dentes isolados, e pequenas peças do esqueleto axial. A

análise preliminar evidenciou a existência de pelo menos dois indivíduos. As características apresentadas por alguns dos dentes molares sugerem tratar-se de espécies pertencentes à ordem Triconodonta.

O estudo detalhado dos espécimes coletados, além de futuras pesquisas de campo, possivelmente conduzirão à descoberta de uma variada fauna mesozóica, de importância fundamental para a compreensão da origem e evolução de diversos grupos de mamíferos no hemisfério sul. — (24 de maio de 1988).

UM COPRÓLITO DE TETRÁPODE NA BACIA DE TAUBATÉ, SP — ANTÔNIO CARLOS JACOME DE CASTRO¹, ISMAR DE SOUZA CARVALHO¹ E ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES², credenciados por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — ¹Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro e ²Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Geociências, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ — A Formação Tremembé tem se revelado bastante interessante do ponto de vista paleontológico. Além das pistas de oligoquetos e de coprólitos de aves, estudados respectivamente por Fernandes *et al.* (*An. X Congr. Bras. Paleont.*, Rio de Janeiro, 2: 879-884, 1987) e Castro *et al.* (*An. XXXV Congr. Bras. Geol.*, Belém, 6: 2358-2370, 1988), foi identificada uma nova massa coprolítica de morfologia e composição muito peculiares, coletada nas argilas esmectíticas desta formação.

O exemplar apresenta cor bege, textura microgranular, forma oblonga com diâmetro maior de 7 cm e o menor de 4 cm, não deformado, e contendo pequenas cavidades em toda a

massa coprolítica. A difratometria de raios-X revelou a presença de carbonato hidroxiapatita; no toque com HCl concentrado, mostrou efervescência com formação de um gel sugerindo a presença de compostos orgânicos.

Verificou-se a ausência de inclusões (escamas ossículos de peixes, fragmentos de ossos, etc), o que possivelmente reflete uma desmineralização provocada pela alta acidez gastro-intestinal do organismo gerador, à semelhança com os crocodilídeos atuais (Skoczylas, 1978 e Fischer, 1981, *apud* Sawyer, *Sci. Publ. Sci. Mus. Minnesota*, N.S., 5 (2): 3-29, 1981. Convém salientar que a fase mineralógica estável (carbonato hidroxiapatita) é produto de condições ambientais e processos diagenéticos já comentados por Castro *et al.* (*op. cit.*).

Embora organismos de grupos sistemáticos diferentes origem coprólitos com acentuadas semelhanças, as dimensões e morfologia do exemplar estudado, bem como a ausência de inclusões, permitem inferir um tetrápode como gerador, provavelmente um crocodilo. — (13 de dezembro de 1988).

ARANHEIRA FÓSSIL DO CRETÁCEO INFERIOR DA